

e-ISSN: 1981-8416

# **INTER•AÇÃO**

**Revista da Faculdade de Educação da UFG**

**45**

Goiânia, n. 3 set./dez. 2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
Reitor  
Edward Madureira Brasil



FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Direção  
Lueli Nogueira Duarte da Silva  
Amoné Inácia Alves

EDITORA

Diane Valdez

EDITORA ADJUNTA

Miriam Fábria Alves

SECRETARIO EXECUTIVO

Rodrigo Gouvêa Rodrigues

COMITÉ EDITORIAL

André Barcelos Carlos de Souza, Elianda Figueiredo Arantes Tiballi, Ged Guimarães, Karine Nunes de Moraes, Kellen Cristina Prado da Silva, Livia Gomes dos Santos, Márcio Penna Corte Real, Miriam Fábria Alves, Rachel Benta Messias Bastos, Wanderson Ferreira Alves.

CONSELHO EDITORIAL

Afrânio Mendes Catani, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil  
Andréia Ferreira da Silva, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB, Brasil  
Andrés Franco Aguilar, Universidad Mayor de San Andrés, Bolívia  
Ângelo Ricardo de Souza, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil  
Almerindo Janela Afonso, Universidade do Minho (U.MINHO), Braga, Portugal  
Armando Alcântara Santuário, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), C. de México, D.F, México  
Belmiro Gil Cabrito, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal  
Bruno Bontempi Júnior, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, Brasil  
Catalina Rivera Guitierrez, Universidad Católica de Temoco, Chile  
Cecília Hanna Mate, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil  
Eleonora Badilla Saxe, Universidad La Salle, Costa Rica  
Elizabeth Miranda Lima, Universidade Federal do Acre (UFAC), Acre, Brasil  
Emílio Peres Facas, Universidade de Brasília (UnB), Distrito Federal, Brasil  
François Vatin, Université de Paris X, Nanterre, França  
Helena Modzelevski, Universidad de la Republica,  
Hermínia Hernández Fernández, Universidad de la Habana, Cuba  
Hilda Mar Rodríguez Gómez, Universidad de Antioquia, Medellín, Colômbia  
Humberto Humbane, Universidade de Maputo (UP), Moçambique  
Jane Bezerra de Sousa, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil  
José Carlos Libâneo, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás, Brasil  
José Gonzáles Monteagudo, Universidad de Sevilla, Espanha  
José Leon Crochik, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil  
Lia Machado Fiuza Fialho, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Ceará, Brasil  
Luciana Esmeralda Ostetto, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil  
Luisa Cerdeira, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal  
Márcia Angela da Silva Aguiar, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil  
Maria Cristina Parra Sandoval, Universidad del Zulia (LUZ), Maracaibo, Zulia, Venezuela  
Maria D. Espíndola Fernandes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil  
Mariana Cunha Pereira, Universidade Federal de Roraima (UFRR), Roraima, Brasil  
Marília Costa Morosini, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, RS, Brasil  
Mário Luiz Neves de Azevedo, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Paraná, Brasil  
Mirza Seabra Toschi, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis, Goiás, Brasil

Mônica Martins, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, Brasil  
Monique Andries Nogueira, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil  
Nádia Cuiabano Kunze, Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Mato Grosso, Brasil  
Pedro Ribeiro Mucharreira, Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa, Portugal  
Pérsida da Silva R. Miki, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Amazonas, Brasil  
Raul Bernal Meza, Universidad Nacional del Centro (UniCEN), Tandil, Buenos Aires, Argentina  
Roberto Akira Goto, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil  
Roberto Donoso Torres, Universidad de los Andes, Mérida, Venezuela  
Regina Célia Padovan, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantins, Brasil  
Sauloéber Tarsio de Souza, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, Brasil  
Sonia Xavier de Almeida Borges, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro, Brasil  
Tristan McCowan, University College London (UCL), London, United Kingdom  
Vera Lúcia Jacob Chaves, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil

*Inter-Ação é o periódico semestral da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e do Programa de Pós-Graduação em Educação – FE/UFG. Seu objetivo consiste em publicar, mediante avaliação no sistema duplo-cego de pareceristas ad hoc e de membros do Conselho científico, trabalhos inéditos resultantes de estudos teóricos e pesquisas sobre a educação, abrangendo as seguintes linhas de pesquisa: Educação, trabalho e movimentos sociais; Estado, políticas e história da educação; Cultura e processos educacionais; Formação, profissionalização docente, práticas educativas; Fundamentos dos processos educativos.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

# **INTER•AÇÃO**

**Revista da Faculdade de Educação da UFG**

**45**

Goiânia, n. 3 set./dez. 2020

Coordenação do Dossiê:  
Prof. Dr. João Ferreira de Oliveira  
Prof. Dr. Mário Luiz Neves de Azevedo

Editoração Científica  
Ana Maria de Moraes - Revisora  
Érika Demachki Aguiar - Técnico- Administrativa  
Jorge Lucas Marcelo dos Santos - Revisor  
Jaqueline Taketsugu Alves da Silva - Bibliotecária  
Janayne Carvalho do Amaral - Revisor  
Kesley Albano da Silva - Designer  
Liliane Juvência Azevedo Ferreira - Bibliotecária  
Luiz Carlos Siqueira Filho - Revisor  
Maria Ayeska Andrade Echegaray - Revisor  
Priscila da Silva Neves Lima - Técnico- Administrativa

Ilustração da capa:  
*Fragmento do mural Desuses do mundo moderno* – José Clemente Orozco (1934)

Preparação de originais:  
Kellen Cristina Prado da Silva

Tradução de ementas:  
Diane Valdez (espanhol)  
Antonio Corbacho Quintela (espanhol)  
Pedro Araújo Pietrafesa (inglês)

Apoio especial:  
Programa de Apoio às Publicações Periódicas Científicas da UFG

Ficha catalográfica

---

INTER-AÇÃO. Revista da Faculdade de Educação, UFG, v. 1, 1975 – Goiânia: FE/PPGE/UFG, 1975, v. 45, n. 3, set./dez. 2020.

Quadrimestral.  
ISSN: 1981-8416

1. Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Educação – Periódicos.

CDU 370

---

Indexada em:  
Bibliografia Brasileira de Educação – BBE. CIBEC/INEP/MEC  
Clase (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades)  
DOAJ (Directory of Open Access Journals)  
Edubase (Faculdade de Educação da Unicamp – Brasil)  
Educ@ (Fundação Carlos Chagas – Brasil)  
EZB (Electronic Journals Library)  
Iresie (Índice de Revistas de Educación Superior y Investigación – México)  
IBICT/SEER (<http://seer.ibict.br>)  
Latindex (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal)  
Ulrich's Periodicals Directory  
REDIB (Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico)  
Portal de Periódicos CAPES

## APRESENTAÇÃO

Aprendemos com Bourdieu que o campo científico é um lugar de luta permanente pela dominação e pela autoridade científica, bem como pela legitimidade da ciência. Trata-se de um campo cujas relações de força, decorrente das estruturas, das instituições, dos agentes e dos habitus estruturados, configuram os interesses, as estratégias, as práticas e o próprio sentido do jogo. A luta pelo monopólio da competência e da autoridade científica, ou seja, da capacidade de falar e agir legitimamente e de impor uma visão da realidade, é inerente ao *modus operandi* desse campo.

Todavia, especialmente no caso brasileiro, o campo científico possui relativíssima autonomia, em parte porque as agências de financiamento e avaliação governamentais, sobretudo Capes e CNPq, subordinadas respectivamente ao Ministério da Educação (MEC) e ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), que fazem parte do Estado – um metacampo social e um “banco central” de conversões de capitais por excelência (Bourdieu em *Razões Práticas*, 1996) – modelam a estrutura e o habitus da pós-graduação, da pesquisa e das carreiras científicas. Há, portanto, interferências e intercorrências que são próprias de cada contexto histórico e das políticas e ações de cada governo federal no processo de configuração e de ação no interior do próprio campo.

A ordem (científica) estabelecida no campo científico no Brasil depende fortemente do que é prestigiado pelas agências de fomento, do que será financiado, de quanto será o financiamento, do que será avaliado e de como será essa avaliação etc., além da própria configuração histórica desse campo, com suas universidades, institutos de pesquisa, agentes e habitus científicos nas diferentes áreas de conhecimento. Assim, investir e acumular capital científico, manter ou (des)construir uma ordem científica e mesmo estabelecer certo nível de dominação e de monopólio não é algo que se explique apenas pelo *modus operandi* do próprio campo científico.

Além disso, o campo científico no Brasil está profundamente inter-relacionado com o campo acadêmico ou o campo da educação superior. As universidades, principalmente as públicas, são responsáveis por mais de 90% da produção do conhecimento. Esses espaços, por sua vez, além de depender fortemente do Estado, sofrem interferências do campo econômico, do campo político e mesmo do campo do poder. O campo científico insere-se, pois, nessa totalidade e nesse espaço mais amplo de relações e de interesses.

Nesse contexto, a produção do conhecimento no Brasil tem se vinculado a quatro lógicas, que se articulam: a primeira lógica é orientada pelo próprio campo científico nacional, com articulações internacionais, em que está presente a luta pela constituição da autoridade científica, do reconhecimento, da consagração e da dominação científica, mas produzidas por meio de estratégias de competição e de colaboração em que contam a cientificidade, a qualidade e a relevância da produção. A segunda lógica advém de uma perspectiva mais econômica-produtiva, vinculada à economia do conhecimento e à geração de tecnologias e inovações que, potencialmente, tornam as empresas mais competitivas, assim como, por consequência, o país. Busca-se, de acordo com essa lógica, ampliar a interação universidade-empresa e aproximar os temas de pesquisas e, logo, o conhecimento novo aos interesses privados, de modo a gerar lucro por meio do complexo de CT & I (Ciência, Tecnologia e Inovação). A terceira lógica provém do compromisso e do engajamento de muitas instituições universitárias e de muitos pesquisadores com uma produção científica que seja pública,

que tenha pertinência social e visão crítica, e que busque a resolução de problemas e a transformação social. Mais recentemente tem surgido uma quarta lógica que, inspirada no neoliberalismo e no conservadorismo, nega a própria essência científica ou propaga um discurso anticientífico em muitos temas. Além disso, combate o que chama de ideologia e doutrinação marxista e, ao mesmo tempo, defende uma sociedade de livre mercado, com forte redução do estado, inclusive no financiamento da pesquisa e na avaliação da pós-graduação.

Com a unificação do campo econômico mundial, em função da quarta revolução tecnológica e do processo de globalização ou de mundialização do capital produtivo e financeiro, e dadas as orientações da política neoliberal, patrocinada pelos países ricos e organismos multilaterais, a economia baseada no conhecimento tornou-se um modelo de fabulosa geração de mais valia e de dominação tecnológica, uma vez que contribui para a acumulação flexível e incessante de capital, com predomínio do capital financeiro. É nesse contexto, que propusemos o presente dossiê. Na ementa do dossiê definimos que:

Esta chamada pública recebe artigos que reflitam sobre o processo de reestruturação capitalista, em tempos de globalização e de financeirização da economia, que tem impactado a educação superior e a produção do conhecimento, provocando, principalmente, a mercadorização da educação superior e da ciência, o produtivismo acadêmico e o individualismo, em detrimento de uma perspectiva de produção do conhecimento pautada pela solidariedade e pelo bem público. Essa lógica em curso, tem sido justificada, muitas vezes, pela agregação de valor às mercadorias e pela ampliação da competitividade dos países e das empresas em escala global, sobretudo quando vinculadas à geração de tecnologia e inovação. Observa-se, portanto, por meio de políticas de financiamento, de avaliação, de gestão universitária e produção do trabalho acadêmico, dentre outros, maior subordinação formal e real da produção do conhecimento aos interesses econômicos transnacionais. Faz também parte deste processo a pós-graduação, que vem sendo gradativamente reestruturada para assumir novos papéis e finalidades, desenhando-se uma perspectiva de reestruturação de currículos, duração dos cursos e oferta de vagas, o que inclui mestrados e doutorados profissionais e à distância. De igual modo, observa-se, dentre outras consequências, a consolidação do conceito de universidade de classe mundial, a adoção de novos mecanismos e processos de avaliação institucional e da produção do conhecimento, o estabelecimento de rankings, a definição de áreas estratégicas e a redução e modelação do financiamento destinado a Ciência, Tecnologia e Inovação.

Dessa forma, recebemos um conjunto expressivo e qualificado de artigos que certamente enriquecerá os estudos, pesquisas e reflexões de gestores científicos, estudantes e pesquisadores da área. Contamos com artigos de autores nacionais e internacionais, o que amplia a compreensão do objeto de estudo. Além disso, organizamos a sequência dos artigos de modo que o leitor possa ter uma visão e compreensão do campo da educação superior no Brasil e na Europa, da pós-graduação, da pesquisa e da produção do conhecimento, especialmente na área de educação, dos processos de internacionalização e transnacionalização da pós-graduação, da pesquisa e dos conhecimentos e, finalmente, de artigos que nos fazem refletir sobre o papel da

instituição universitária, da gestão acadêmica, da avaliação, da formação e da docência nesse contexto. Não poderíamos finalizar esta apresentação sem registrar nossos mais profundos agradecimentos aos autores colaboradores, que tornaram possível a reunião neste dossiê de refinadas, pertinentes e críticas análises. Boa leitura!

Prof. Dr. João Ferreira de Oliveira (UFG)  
Prof. Dr. Mário Luiz Neves de Azevedo (UEM)  
Coordenadores do Dossiê